

Material Digital do
LIVRO DO PROFESSOR

Autoria: LÍLIA MARTINS

MAURÍCIO VENEZA



**MEU
BRINQUEDO
PREFERIDO**

 VIGÍLIA

Título: MEU BRINQUEDO PREFERIDO
Autor e Ilustrador: MAURÍCIO VENEZA
Editora VIGÍLIA



BEM-VINDO, PROFESSOR AO LIVRO



AUTORIA: LÍLIA MARTINS

1ª EDIÇÃO - 2021

CATEGORIA CRECHE II

GÊNERO: NARRATIVO.

TEMAS: RELACIONAMENTO PESSOAL E DESENVOLVIMENTO DE SENTIMENTOS DE CRIANÇAS NAS ESCOLAS, NAS FAMÍLIAS E NAS COMUNIDADES (URBANAS E RURAIS).

ISBN 978-65-993676-5-6

 VIGÍLIA

Sumário

PARTE 1	6
Carta ao professor e à professora	7
Por que e para que ler para crianças pequenas	8
Como e onde ler para as crianças pequenas	11
Conhecendo a obra	13
Conhecendo o autor e ilustrador	14
As crianças e os livros	15
Por dentro da história	17
PARTE 2	21
A hora da leitura	22
PARTE 3	25
Atividades complementares	26
PARTE 4	31
Jogos e brincadeiras	32
Músicas e filmes	35
PARTE 5	38
Bibliografia comentada	39
Sugestões de leitura	41

Parte 1



Caro professor e cara professora,

É uma alegria saber que as escolas de educação infantil e as creches estão recebendo livros de literatura! E que você tem em mãos este título da Editora Vigília para ser seu companheiro na empolgante tarefa de apresentar aos(às) pequenos(as) leitores(as) um rico e mágico universo literário.

Para formar leitores(as) é preciso ter contato com livros diversos, com ilustrações sensíveis e temas instigantes, capazes de desencadear os mais ricos diálogos. O(A) educador(a) caminha lado a lado com o(a) pequeno(a) leitor(a), nessa jornada na qual cada página apresenta uma diversidade de informações a serem apreciadas e apreendidas.

As crianças decifram à sua maneira as imagens, palavras e texturas do livro que lhes é apresentado, e este caminhar na apreciação do belo e do lúdico passa necessariamente pela mediação do(da) professor(a), que também se reconstrói como leitor(a).

Daí a importância de se ativarem os sentidos e realizar sempre novas leituras, expandindo a percepção sobre o livro, pois ele ganha novos contornos a cada leitura.

Convidamos você para nos acompanhar nesta proposta de ampliar o convívio com a literatura e tornar-se leitor(a), ouvinte, espectador(a), construtor(a) de novas narrativas, condutor(a) nos caminhos que se abrem em cada leitura compartilhada.

Vamos caminhar juntos!

— Os Editores

Por que e para que ler para crianças pequenas

O livro e a literatura são elementos fundamentais para a inserção das pessoas na sociedade como cidadãos. O sociólogo e crítico literário Antonio Candido afirma que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano.

Existem direitos que são universais e não é difícil identificá-los quando os associamos a tudo o que desejamos de melhor para nós e para os outros. Nós queremos moradia, alimentação, saúde, educação, vestuário, liberdade individual, justiça, proteção, direito à crença, à opinião e ao lazer.

O que o professor Antonio Candido acrescenta a essa lista é um elemento inovador, que se enquadra nas nossas necessidades mais profundas. O ser humano necessita da ficção e da fabulação que, segundo ele, atuam diretamente na sua formação.

Fazer parte da sociedade e exercer plenamente os direitos pressupõe a todos a oportunidade de acessar o conhecimento popular e aquele gerado pela ciência, historicamente sistematizado e repassado através da oralidade, dos cânones, das manifestações culturais e artísticas e expostos em suportes diversificados que tornam coletivo todo esse legado.

A todas as crianças brasileiras de 0 a 5 anos de idade é garantido o atendimento em creches e pré-escolas, sendo esse um dever do Estado. Desde a Constituição cidadã de 1998 e mais adiante, com a promulgação da LDB, acontece a integração da educação infantil à educação básica, agregando essa modalidade nas políticas públicas educacionais e não mais isolando-a de sentido. Desse modo, as antigas instituições que detinham o *status* de locais de abrigo ganham novos contornos e nelas se insere uma intencionalidade, não de serem impositivas, detentoras e transmissoras de saberes, mas de se tornarem espaços propícios ao desenvolvimento físico, social e intelectual, através de trocas significativas, onde todos ensinam e também aprendem. Elas são agora entendidas como instituições que acolhem sujeitos múltiplos com demandas e saberes específicos.

As creches e pré-escolas que surgem desde então são frutos de uma importante conquista, pois foram pensadas como ambientes formadores de cidadãos e cidadãs em exercício de seus direitos e em constante ampliação de sua compreensão de mundo.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, reforça e alarga o entendimento da importância dos espaços destinados às crianças menores. Ela reconhece que

creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês

e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.
(BRASIL. BNCC, 2017. p. 37)

Aqui entende-se que, mesmo na primeira infância, as crianças são capazes de compreender o espaço que ocupam e dele extrair significados. E mais, o contato com diferentes ambientes e as interações proporcionadas pelos momentos coletivos nos espaços familiares e escolares contribuem para que se tornem mais independentes, estabeleçam conexões, assimilem conceitos e aumentem seus vínculos afetivos.

Sendo assim, as particularidades das crianças nessa faixa etária convocam os(as) educadores(as) a se debruçarem no entendimento das características e demandas infantis, para fazerem dessa etapa um período significativo de suas vidas, em que sejam respeitadas e potencializadas suas capacidades.

A compreensão de que os primeiros anos escolares carrega uma riqueza de aprendizagens contida nas transformações tanto física quanto intelectuais das crianças conduz a pensar em modos inovadores e ao mesmo tempo pautados no respeito às individualidades, que tornem a vivência no espaço escolar motivadora, divertida e prazerosa, para que ampliem-se os estímulos e o campo de interação em uma dinâmica mais abrangente, na qual suas percepções são mobilizadas de maneira diversa. Elas então se tornam sujeitos daquela aprendizagem e não meros receptores. Assim, serão capazes de apropriar-se do conhecimento e expandi-lo em conexões que conduzem a novos aprendizados e novas inferências.

No espaço escolar onde circulam os bebês e as crianças pequenas, é preciso haver a garantia de uma infraestrutura adequada e dotada de recursos múltiplos que as coloquem em situações que as instiguem, despertem sua criatividade e que as desafiem.

No rol de recursos pedagógicos e lúdicos a serem disponibilizados, é preciso atentar para que sejam todos eles pensados como portadores de sentido, que promovam descobertas e encantamento. Nas mãos das crianças é preciso haver jogos, brinquedos, fantasias, fantoches, objetos sensoriais, sonoros e... livros!

O livro de ficção está aí mesmo, junto com os demais recursos que convidam para a brincadeira. Inserir o livro nessa caixa de brinquedos é proposital, pois, como os outros objetos, ele também provoca o imaginário, conforma e confronta saberes e estimula os processos cognitivos. E coloca-se na condição de objeto lúdico e de obra de arte quando mediado pela via da fruição, ainda que dialogue com a realidade. A fruição leva a caminhos claros de expansão e podem falar mais fundo para consolidar, confirmar e auxiliar em processos internos. Yolanda Reyes afirma que “a literatura (...) é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem.” (REYES, 2010, p. 63).

É inegável que as crianças apreciam os livros e as histórias neles contidas. Observá-las apontar o que chama sua atenção durante uma leitura compartilhada, presenciar seu entusiasmo ao escutar e sua vontade de compartilhar suas impressões dão mostras do potencial do objeto livro no desenvolvimento da competência leitora.

O contato inicial dos(das) pequenos(as) com a literatura é através do conto oral, meio pelo qual os pais e, depois, os educadores desvelam histórias e, concomitantemente, apresentam-lhes o portador daquele texto. O livro acompanha as crianças no banho, no berço, no espaço de brincar e é folheado, tocado, experimentado, ganhando assim novos

contornos. E nesses momentos a troca é feita em diálogos plenos de afeto, nos quais se fala de sensações e descobertas e consolida-se o gosto pelos livros e pela leitura, que é a chave para o início do letramento literário.

Diversos autores relatam a importância do contato com o estilo formal da língua escrita. Rildo Cosson sustenta que “vivenciando experiências com a materialidade do livro e sua imaterialidade, com o real e a ficção, com a voz penetrante e a palavra escrita, as crianças da primeira infância iniciam sua formação enquanto leitores a partir de uma mediação atenta” (COSSON, 2015, p.13). Para Yolanda Reyes, “tudo o que a criança experimenta no âmbito da linguagem oral lhe é oferecido pelo contexto para que se aproxime do código escrito, e ela usa tal reserva de conhecimentos para responder a novos desafios” (REYES, 2010, p. 86).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) apresenta o conceito de “literacia”, definindo-o como o “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva” (BRASIL, 2019). Desse modo, aponta que, desde os primeiros anos escolares, é preciso criar situações que gradativamente promovam os saberes necessários para ativar a compreensão leitora das crianças. O decreto que institui a PNA reconhece a importância de contar com vários agentes, valorizando, assim, os conhecimentos que são construídos com base na vivência com pais e cuidadores (literacia familiar) e posicionando a pré-escola como uma fase relevante para a construção de tais habilidades, tão importantes para o processo de alfabetização (literacia emergente).

Dessas afirmações emerge a necessidade do acesso à cultura letrada de todas as crianças, desde a mais tenra idade, garantindo a circulação de livros de literatura nos seus espaços de convivência, para que seu uso seja cotidiano, elaborado e condutor de novos olhares e descobertas.

As diversas temáticas presentes nos títulos voltados para essa faixa de idade fazem deles portadores de conhecimento, cultura e informação que, nas mãos das crianças e dos mediadores de leitura, podem enriquecer os momentos de interação com o livro. As narrativas ficcionais podem ter como inspiração os temas transversais e até mesmo introduzir em seu enredo situações que contenham ideias relacionadas, por exemplo, à numeracia, criando oportunidades para empreender trocas, fomentar diálogos, desvendar o que até então era desconhecido e provocar uma expansão que contribui para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Rildo Cosson afirma que “todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem um desenho de mundo a ser apreendido no momento da leitura, um saber sobre ou essa ou aquela área que não pode nem deve ser desprezado – trata-se do contexto da obra” (COSSON, 2010, p. 62). Reconhecer esses contextos e estabelecer vínculos com o texto literário dá a ele o valor de agente transformador na vida das crianças, que se se abrem ao novo e ao mundo a partir do encantamento e da apropriação de novos entendimentos.

A intencionalidade do trabalho docente para desenvolver ações e projetos inovadores com o rico material impresso que agora chega às unidades escolares de educação infantil é objeto deste Manual. Que a sociedade de leitores que almejamos esteja cada vez mais perto de se tornar realidade.

Mas antes de seguirmos adiante, faz-se urgente lembrar que, em todas as práticas apresentadas neste Manual, devem ser acolhidas as crianças portadoras de necessidades especiais. É preciso atender às diferenças de cada criança e criar condições para implantar a educação inclusiva com estratégias que permitam a todos(as) experimentar as vivências e atividades lúdicas aqui propostas.

Como e onde ler para as crianças pequenas

Com a chegada dos livros do PNLD LITERÁRIO, as creches e pré-escolas podem formar ou ampliar seu acervo. Tendo disponível uma diversidade de títulos, podemos então iniciar uma conversa sobre as melhores estratégias para aproximar as crianças dos livros.

Primeiramente é importante definir um espaço para acomodá-los e formar a biblioteca da sala ou o cantinho de leitura da sala de recursos.

Várias soluções criativas podem ser usadas para acondicioná-los. O(A) professor(a) pode criar porta-livros que atendam às características do seu espaço, como bolsões de tecido presos às paredes, caixas de papelão, de plástico, de madeira ou *pallets* decorados, cestos, malas, baús, um varal com os livros suspensos, presos com pregadores de roupa, ou mesmo estantes de madeira com nichos desenhadas exclusivamente para a função.

Se possível, as capas deverão ficar visíveis, e o local onde os livros serão guardados precisa estar na altura adequada para que as crianças possam alcançá-los.

O(A) professor(a) pode também ser criativo(a) na hora de decorar o “cantinho dos livros” com alguma cobertura para o chão, como tapetes, almofadas, colchonetes e outros itens, para que os(as) leitores(as) sintam-se confortáveis ao ler e ouvir histórias.

Os livros devem fazer parte do cotidiano das crianças, e a interação entre eles deve ser frequente, para que leiam como lhes convém. É bom saber que os pequenos podem querer colocá-los na boca, carregar debaixo do braço, sentar em cima, colocar na cabeça, abraçar. Trata-se de um contato muito importante para que o livro se incorpore na sua vida e ganhe sua atenção. Quando já puderem entender, o(a) professor(a) pode começar a falar sobre a importância do zelo com o material, sem no entanto ser repressivo ou punitivo. O cuidado com o acervo deve ser de todos e é bom convidar os pequenos para organizar o espaço, porém sem muito rigor. Talvez um livro queira passar um tempo em companhia das bonecas e dos carrinhos e isso deve ser permitido.

Quando já conhecerem o espaço destinado aos livros e estiverem acostumados a manuseá-los, então já se podem criar momentos de leitura, em encontros diários ou programados regularmente na rotina da turma.

Para que se crie esse vínculo consistente é importante destacar que o(a) professor(a) deve também se apaixonar pelo livro e estar aberto(a) a descobertas e a todas as nuances e surpresas que a leitura pode trazer. É necessário que eduque seu olhar para ver e ler nas entrelinhas e, assim, aproxime-se das reações dos(das) pequenos(as) leitores(as), que se surpreendem sempre com as descobertas que fazem com suas leituras. O(A) educador(a) se sensibiliza e escuta o que a criança tem a dizer, mostrando também suas impressões. Dali nasce um diálogo que leva a múltiplas interpretações do texto imagético ou em palavras, transcendendo o que está impresso.

O(A) professor(a) mediador(a) desempenha melhor sua função quando se prepara para fazer a leitura. O desdobramento dessa ação se dará de forma efetiva quando imaginada para ser mais do que uma leitura literal das páginas. A interpretação do texto, quando bem elaborada, enche as histórias de cores, desvela sensações, surpreende e emociona.

Para bem fazer uma mediação na hora da leitura com as crianças é bom saber que:

- uma leitura prévia ajuda a escolher os pontos mais interessantes da história, ou seja, aqueles que potencialmente serão observados pela criança, ou podem suscitar ricas interlocuções. Nessa preparação já se pode pensar nas vozes, entonação, gestos e expressões faciais para cada passagem ou personagem.

- A interação e o afeto atraem os(as) pequenos(as) para o livro e a história. A escritora Ninfa Parreiras afirma que a voz do adulto que lê funciona como um colo, um lugar de aconchego. Sendo assim, os momentos de contato com os livros devem ser afetuosos, para serem reconhecidos como prazerosos. A conversa deve ser franca, o contato, estreito, com proximidade, olhos nos olhos, sorriso nos lábios.

- As intervenções, por mais diversas que sejam, devem ser permitidas. Deixem que as crianças toquem, mudem as páginas, sintam as texturas. O olhar passa por caminhos completamente inusitados e elas podem querer mudar o final, inventar uma história dentro do enredo, demonstrar seu apreço, sua estima, ou seu desagrado e desconforto. Tudo isso deve ser acolhido, pois são respostas espontâneas ao estímulo gerado pelo contato com a multiplicidade de informações contida num livro.

A construção do encontro com a leitura literária vai se consolidando durante a trajetória das crianças na pré-escola. Todas as oportunidades de leitura devem ser bem aproveitadas, inclusive em casa. Seria então importante franquear os livros para as famílias. Pode ser em encontros na escola, quando os(as) responsáveis são convidados(as) a conhecer o acervo da sala. Algum pai, mãe ou cuidador pode preparar uma leitura para ser feita para a turma, e quem sabe a escola para se organiza realizar empréstimos, e assim os livros podem fazer uma visita às casas das crianças? Elas poderão repassar à família o que conhecem e falar de suas impressões sobre aquela história, tantas vezes lidas e já guardadas de cor.

As propostas contidas neste Manual têm como objetivo apoiar e potencializar o trabalho já realizado pelos(as) educadores(as). Certamente outras ideias surgirão, e as práticas escolares de leitura poderão ser condensadas em um banco de atividades colaborativo e também compartilhado em fóruns de formação continuada.



Conhecendo a obra

LIVRO COM TEXTO EM CAIXA ALTA

CATEGORIA: CRECHE II

A obra é indicada para crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. A história tem ilustrações vivas e atrativas, com texto curto e enredo envolvente, que estimula a imaginação, proporcionando uma leitura divertida e prazerosa.

GÊNERO: narrativo

TEMA: relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais).

MEU BRINQUEDO PREFERIDO

Com uma linguagem simples, o livro **MEU BRINQUEDO PREFERIDO** revela a vivência de uma gatinha que tem de lidar com uma situação específica: sua dona sai para trabalhar, e ela fica sozinha em casa. Com frases curtas e figuras atrativas, o enredo vai enumerando as companhias que a personagem busca para brincar enquanto a dona não volta. Um ursinho macio e fofo, um patinho que apita, uma almofada de coração, nenhum deles é seu brinquedo preferido. Vários objetos vão sendo mostrados, e essa sequência desperta a curiosidade do(a) leitor(a), que só vai descobrir qual brinquedo ela gosta mais no desfecho criativo, que confirma a relação afetuosa entre a gatinha e sua dona.

A obra é uma ótima oportunidade para que o(a) leitor(a) teça reflexões sobre sentimentos e afetos quando coloca em evidência uma situação que reflete detalhes da convivência com as pessoas que amamos.



Acervo da editora.

Conhecendo o autor e ilustrador

MAURÍCIO VENEZA

Maurício Veneza nasceu e vive em Niterói (RJ). Já ilustrou muitos livros que não escreveu, já escreveu muitos livros que não ilustrou e, em muitos, fez as duas coisas. Começou a ilustrar livros infantis na década de 1980, mas, antes disso, já havia trabalhado com histórias em quadrinhos, desenhos de humor e na publicidade.

Entre seus *hobbies* está ler e frequentar bibliotecas. Gosta tanto do que faz que, para ele, as fronteiras entre trabalho, estudo e lazer se diluem.

Sua grande incentivadora é a esposa, Sandra, com quem vive há mais de quatro décadas. Tem dois filhos, um neto e é meio avô de dois cães da famosa raça SRD.

Sua longa trajetória na literatura infantil e juvenil já lhe rendeu prêmios como Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, uma indicação ao Prêmio Jabuti e, por várias vezes, teve livros que ilustrou e escreveu inclusos no catálogo das feiras literárias de Bolonha (Itália) e de Frankfurt (Alemanha).

As crianças e os livros

O que entendemos por literatura infantil? Essa pergunta é complexa e leva a variados caminhos para alcançar o entendimento. Para se chegar próximo à resposta ideal, é preciso entender os vários elementos constitutivos do livro literário infantil e desvendar o que nele existe para cativar e atrair a atenção dos(as) pequenos(as) leitores(as). A escritora Lígia Cadematori (2020) afirma:

Um livro de literatura infantil [...] constitui uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, aceita os seus interesses e respeita as suas possibilidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são apresentados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos e, ao mesmo tempo, superá-las, mostrando algo novo. A literatura infantil apresenta diversas modalidades de processos verbais e visuais. As melhores obras são aquelas que respeitam seu público, permitindo ao leitor infantil possibilidades amplas de dar sentido ao que lê.

Para que se efetive a interação com os livros, é preciso empreender uma tarefa desafiadora. Quem escreve precisa ter clareza de que, mais do que apresentar ilustrações, cores e texto, é preciso encontrar o caminho para se conectar com as vivências dos(as) leitores(as) e empreender a construção de uma narrativa que se pautar na criatividade, no respeito à diversidade, no fazer artístico que emancipa e expande os conhecimentos para aproximar o(a) leitor(a) da literariedade do livro.

Por outro lado, quem realiza a mediação precisa, antes de tudo, mostrar-se ciente das características previstas para leitores(as) de diversas faixas de idade. Também direciona sua atuação para, dentre muitos, selecionar aqueles que tenham sido construídos cuidadosamente com ilustrações e projeto gráfico que elevem o senso estético e se articulem com o texto de forma criativa, com uso inovador da linguagem, em gêneros literários diversos e transitando por temáticas capazes de expandir o conhecimento de mundo.

Nelly Novaes Coelho (2000) aponta diretrizes para que uma obra possa ser considerada apropriada para a leitura de crianças e jovens, tendo como objetivo a evolução cognitiva, a ampliação de seus saberes, o deleite e a fruição estética. São as que se enquadram como obras motivadoras, que dão prazer ao(a) leitor(a), divertem, emocionam e o(a) envolvem em experiências estimulantes e desafiadoras. A autora concebeu categorias em que aponta os estados psicológicos e apresenta alguns princípios orientadores para classificar títulos que sejam mais adequados a cada faixa de idade. Para o(a) pré-leitor(a), ou seja, para a

criança da pré-escola, a indicação é que proponham vivências radicadas no cotidiano familiar com predomínio de imagens que demonstrem uma situação significativa ou que lhe seja atraente. Assim,

No ato da leitura, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso, a dinamizá-lo no sentido de certa transformação...). Mas para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido (COELHO, 2000, p. 51).

Cabe então ao(à) educador(a) e aos(às) mediadores(as) que pretendem compartilhar o livro com os pequenos atentarem-se para os fatores apontados pela autora, que determinam a qualidade literária, analisando os textos por meio de perguntas como: o que a obra transmite? Como isso é expresso em escritura literária (quais são os recursos de linguagem utilizados)? Qual a consciência de mundo que se apresenta? Qual a intencionalidade do autor que se percebe na obra? (COELHO, 2000, p. 60).

Uma relação fecunda com o livro se processa quando é estabelecido um contato dialógico. O olhar precisa se conectar com as linguagens e inserir-se no contexto. Assim, será possível ativar o desejo de conhecer e entender mais para que, aos poucos, consolidem-se as competências que tornem as crianças capazes de interagir com o mundo e suas convenções, que se transformam a todo instante, sob seu olhar.

Apresentar toda a riqueza da linguagem literária para que seja apreendida pelo(a) leitor(a), mesmo que ele(a) ainda não saiba ler, é dar garantias de que a leitura será um ato emancipador, um refúgio, uma fonte de divertimento e conhecimento, contribuindo para seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, e que poderá acompanhá-lo(a) por toda sua trajetória escolar e em outras dimensões de sua vida.

Por dentro da história

MEU BRINQUEDO PREFERIDO é uma obra que dialoga com o universo do(a) leitor(a) da categoria Creche II. A narrativa se estrutura por um caminho previsível, que se mostra simples para o entendimento.

Há uma situação inicial, em que os personagens são apresentados e, em seguida, o conflito é explicitado. A protagonista então tenta encontrar a solução para o dilema que apareceu e há uma sequência de tentativas que se mostram insuficientes para tal, até que, finalmente, chega-se ao desfecho, quando tudo é resolvido. Essa organização facilita a apreensão dos significados da história, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de compreensão e de interpretação.

As ilustrações proporcionam deleite com a simpática figura da gata sorridente, com traços amplos e cores fortes, e com os brinquedos, que também transmitem aconchego e ternura. É interessante notar aqui que é ela e não uma criança que possui os brinquedos. A literatura infantil trabalha com o simbólico, e, muito frequentemente, os personagens dos enredos são animais que se deslocam de seu comportamento habitual e assumem características humanas. É o que conhecemos por antropomorfização.

Na história, quem interage com o(a) leitor(a) é um animal, que mostra todo o jeito de ser de sua espécie. A gata demonstra claramente o afeto que tem pela dona, e sua postura é relaxada e elegante. Quando fica sozinha, começa a contar em tom confessional seus sentimentos, e então podemos adentrar seus pensamentos e escutar o que ela nos conta de sua vida, num recurso da ficção que mescla o simbolismo do animal com os sentimentos humanos os quais o autor pretende demonstrar em sua história.



A narração em primeira pessoa oferece uma sensação de proximidade, pois a fala é direta com o(a) leitor(a) que, certamente, vai se sentir parceiro(a) nesse diálogo, como se estivesse conversando com um(a) colega. Não há aqui qualquer diferenciação, e a personagem é facilmente aceita como representação do real.

A protagonista se mostra segura de seus afetos, sabe que ama e que é amada, mas resente-se do fato de ter de ficar sozinha grande parte do dia. Então, quando a dona sai para trabalhar, passa a procurar um substituto para interagir, e esse contexto pode produzir empatia com os(as) leitores(as). O encontro com o texto literário pode provocar reflexões, caminhando ao encontro do conhecimento de mundo do(a) leitor(a) e funcionando como um reflexo de suas vivências.



Para as crianças bem pequenas, também pode ser difícil entender as ausências das pessoas que são próximas a elas. O choro e o desalento são comuns quando há o rompimento desse vínculo presencial. Então nada mais comum do que procurar algo físico que evoque lembranças e as faça sentir-se seguras até o momento do reencontro. O processo de amadurecimento das crianças pressupõe enfrentar essas adversidades. Está além de sua vontade a separação que lhes é imposta, pois seus pais ou cuidadores não podem ficar junto delas o todo o tempo.



Essa é a importância de se ter um objeto de estimação, definido pelo psicanalista inglês Donald Winnicott como “objeto de transição”, que auxilia no desenvolvimento emocional e serve para dar às crianças conforto e suporte para encarar momentos em que se sentem vulneráveis e distantes da figura materna. “O objeto transicional representa a passagem do bebê de um estado em que está fundido com a mãe para um estado em que está em relação com ela como algo externo e separado” (VORCARO; LUCERO, 2015, p. 24). Essa estratégia de regulação emocional é usada para encontrar um estado de calma e conforto e controlar as emoções para, de alguma maneira, racionalizar a situação e trazer clareza mental para eventualmente minimizar o estresse gerado.



No livro, tudo se encaminha para um desfecho satisfatório, e o percurso da narrativa se faz de maneira tranquila e serena, sem grandes dramas ou reviravoltas. Havendo o reconhecimento de que, na linguagem literária, também se comunicam desejos e sentimentos, pode ficar latente a sensação de que mais alguém partilha de suas vivências e também passa por situações conflituosas, mas que existem modos de superar obstáculos com tranquilidade e leveza. A literatura pode dar conta dessas e de tantas outras tensões e, ao resolvê-las na ficção, pode diminuir a inquietação que se instala nos pequenos, em suas tentativas de entender as convenções sociais que não estão completamente internalizadas.

A leitura de **MEU BRINQUEDO PREFERIDO** tem potencial para sensibilizar os(as) leitores(as) quando, mediante o simbólico, representa passagens da vida e os(as) convoca para trilhar caminhos que levem à consolidação de sua autonomia, ao autoconhecimento, à construção de sua identidade.

PARA SABER MAIS

O livro *MEU BRINQUEDO PREFERIDO* traz, em seu título, um apontamento que pode nos levar a tecer algumas considerações sobre a formação da identidade das crianças pequenas. O ato de definir que um brinquedo é mais apreciado que outro, quando dito pela criança, revela uma conquista que se instaura no campo do autoconhecimento, que é a competência de discernir seus interesses, sentimentos e emoções.

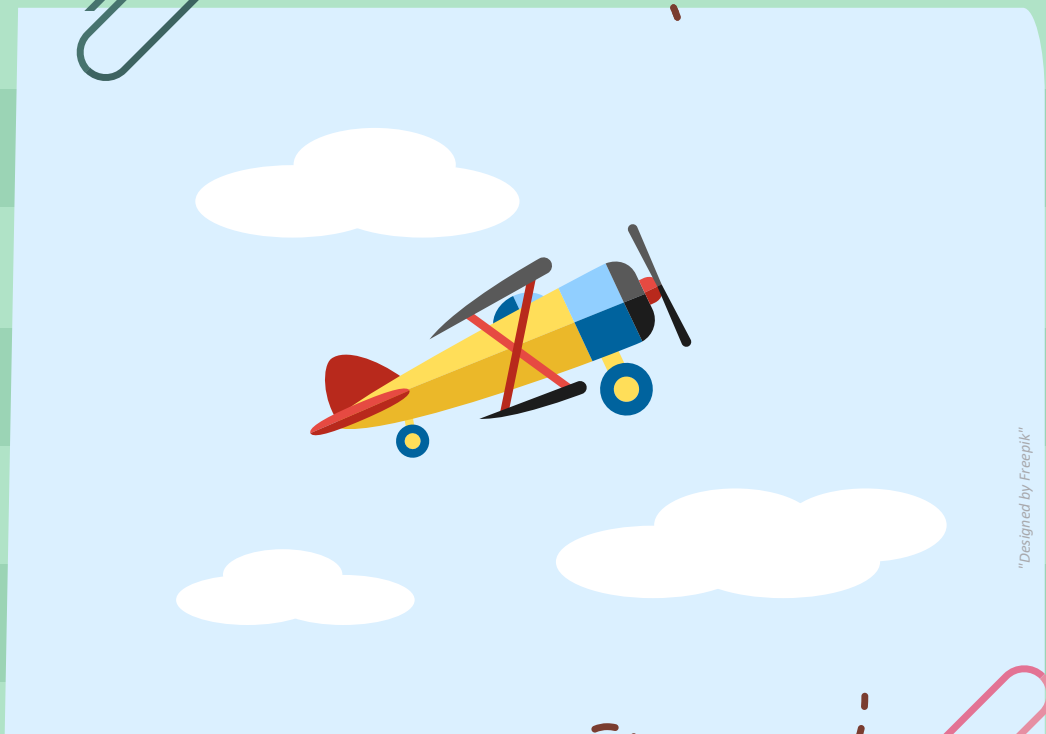
Alcançar esse amadurecimento significa poder “identificar os próprios gostos e preferências, conhecer habilidades e limites, reconhecer-se como um indivíduo único, no meio de tantos outros igualmente únicos. Esse processo de autoconhecimento, que tem início quando nascemos e só termina no final da vida, é influenciado pela cultura, pelas pessoas com as quais convivemos e pelo ambiente” (GENTILE, 2003).

Cabe ao adulto que convive com os pequenos criar momentos em que floresçam reflexões sobre questões como “o que me deixa feliz”, “o que me entristece”, “o que espero do outro”, “o que me amedronta”, “o que me tranquiliza”, entre outras.

Desse modo, poderão então observar as reações deles em momentos coletivos e individuais, estimulando-os para que consigam manifestar-se sobre seus pensamentos, aumentando, assim, suas percepções para que consigam atribuir significados para processar as situações que aparecem em sua vida.

O campo de experiências *Eu, o outro e nós* da BNCC (BRASIL, 2016) aponta que essa é a fase em que as crianças participam de relações sociais, constroem a autonomia, o senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio e, portanto, devem ser estimuladas para que consigam demonstrar imagem positiva de si, confiança e autonomia para comunicar-se e fazer-se entender. Aos poucos, vão construindo seu jeito de ser, de pensar, de agir, de reagir aos estímulos e às variadas situações, das que lhes agradam às que não são de sua vontade.

A literatura é a linguagem por meio da qual se pode entrar em contato com realidades que refletem os vários estágios da evolução das crianças, e a experiência de ler e de se reconhecer nos conteúdos das narrativas pode contribuir com o processo de afirmação de sua individualidade.



"Designed by Freepik"

Parte 2

A HORA DA LEITURA

Antes da Leitura

O(A) professor(a) pode convidar as crianças para a atividade e motivá-las com músicas e parlendas que conduzam sua atenção para o livro e para a história.

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu vou contar pra vocês!

Eu vou de viagem neste trem / o trem da imaginação
Se você gosta de ouvir histórias / é só entrar no trem.

O(A) professor(a) pode também criar paródias com melodias conhecidas, como *Pirulito que bate, bate* ou *Ciranda, cirandinha*.

Lendo Junto

A leitura pode se iniciar com a observação dos elementos pré-textuais. A capa mostra o personagem olhando para as palavras que formam o título **MEU BRINQUEDO PREFERIDO**. Virando o livro, temos a contracapa com algumas figuras que podem se relacionar com a pergunta “Todo mundo tem um brinquedo favorito. Você quer saber qual é o meu?”. O(a) professor(a) pode explicar que quem faz a pergunta é a gata, e nós vamos descobrir de qual brinquedo ela gosta mais.

A história começa com uma despedida, em um cenário que pode ser entendido como a porta de saída de uma casa. A dona faz carinho na gata e se despede dela. O olhar carinhoso para uma foto que fica em cima de uma cômoda explicita o laço afetivo entre elas.

Para não se sentir sozinha, a gata enumera os brinquedos que podem lhe fazer companhia até o retorno de sua dona. O(a) mediador(a) pode apontar cada objeto citado, dando

ênfase nas características expostas. A entonação pode adquirir uma nota de lamento todas as vezes que ela repetir “Mas não é meu brinquedo preferido”.

A penúltima página do livro antecipa um desfecho, pois a gata afirma que há um brinquedo de que ela gosta mais do que todos. O seu brinquedo favorito é então mostrado em uma figura ampla, que ocupa duas páginas, na qual ela aparece abraçada a uma boneca que é cópia fiel de sua dona.

Nota-se que não há narração para essa passagem, e os(as) leitores(as), com a ajuda do(a) mediador(a), poderão construir o entendimento sobre o fim da história. Talvez seja interessante voltar as páginas e mostrar a semelhança entre as imagens da primeira e da última página, e estimular que as crianças relatem o significado da cena final, fazendo comparações e observando a demonstração de felicidade da gata quando abraça carinhosamente a boneca que recorda a figura de seu afeto.

Para encerrar, pode-se abrir um momento de conversa com as crianças, para que contem sobre seus gostos: com qual pessoa sente-se mais ligada (mãe, pai, avó, irmão), qual comida é a preferida, de qual brinquedo gosta mais, motivando para que também expliquem o motivo dessas escolhas.

O(a) professor(a) pode encontrar muitas outras formas de contar essa história. O importante é se preparar com antecedência e pegar os ganchos para outros detalhes, com base no que for dito pelos(as) alunos(as) na atividade de leitura.

Para Terminar a História

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu já contei pra vocês!

Entrou por uma porta e saiu por outra. Quem quiser que conte outra.
Entrou por uma porta e saiu por outra. Peça ao rei que conte outra.
E agora minha gente / nossa história acabou
Bata palmas bem contente / bata palmas se gostou!

(Paródia da canção *Ciranda, cirandinha*)

A leitura mediada do livro **MEU BRINQUEDO PREFERIDO** contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder a perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Fonte: BRASIL, 2016.



"Designed by Freepik"

Parte 3

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sugestão de um planejamento para
explorar as temáticas do livro
MEU BRINQUEDO PREFERIDO

TEMA: SENTIMENTOS E AUTOCONHECIMENTO

Na etapa da educação infantil, as crianças estão desenvolvendo sua personalidade e começam a encarar situações novas, tanto no convívio familiar quanto em outros espaços por onde circulam, como a escola. Essas atividades poderão ser desencadeadoras de reflexões sobre suas vivências e sobre os modos de posicionar diante de desafios e de lidar com impulsos.

O autoconhecimento requer ser capaz de reconhecer seus sentimentos e de se expressar, tornando-as capazes de deleitar-se com momentos felizes ou de lidar com adversidades. Práticas motivadoras e lúdicas são oportunas para que, aos poucos, mediante brincadeiras e experimentações, conquistem sua autonomia, descubram e assimilem esses conceitos. Assim, a escola favorece o desenvolvimento afetivo e social dos(as) alunos(as) para que, desde já, vivenciem relações saudáveis e cordiais com adultos(as) e com seus pares.

Após cada atividade, é importante estabelecer conversas em que todos(as) relatem o que entenderam e revelem seus pensamentos a respeito da temática.

Objetivos:

- criar oportunidades para promover o autoconhecimento;
- estimular a reflexão sobre os sentimentos;
- ampliar o vocabulário e o uso da linguagem oral para se comunicar;
- fortalecer a autoconfiança;
- desenvolver a habilidade de compreender seus sentimentos e emoções.

Atividade 1 - Confeccionar a Tabela de sentimentos

Utilizando *emojis* ou desenhos de faces de pessoas ou animais, conversar sobre os vários sentimentos que podemos ter. O(a) educador(a) pode mostrar as figuras, dizer o nome do sentimento e pedir que as crianças expliquem e exemplifiquem com situações que já experimentaram. As figuras poderão ser afixadas no quadro da sala.

Com as mesmas figuras, confeccione um jogo da memória dos sentimentos. Todos os pares de cartas devem ser expostos e nomeados. Em seguida, vire as figuras para baixo e, em conjunto, encontrem os desenhos de sentimentos semelhantes.

Uma versão do jogo pode ser enviada para casa, e as crianças poderão, assim, brincar com os familiares.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO01); (EI02EO02); (EI02EO04); (EI02CG01); (EI02EF01).

Atividade 2 - Mímica dos sentimentos

Confeccione cartas que demonstrem os sentimentos. Elas podem ficar dentro de uma sacolinha, e a criança retira uma, sem que os outros vejam. Então, por meio de mímicas e mudando a fisionomia, representa o sentimento da figura. Os colegas terão de adivinhar qual expressão está na carta.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO01); (EI02EO02); (EI02EO04); (EI02CG01); (EI02EF01).

Atividade 3 - No espelho

Brincar com o espelho possibilita que as crianças explorem as várias formas de se expressar e de se comunicar. O(a) educador(a) providencia um espelho grande ou vários pequenos e estimula as crianças a observarem a própria imagem. Então todos podem brincar de seguir os comandos dados: levante as mãos, coloque a mão na cabeça, coce a barrigui-nha, faça cara de espanto, de tristeza, de alegria, de choro.

Pode ser utilizada também a canção *Cara de quê* para brincar e dançar na frente do espelho.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-4vhdshUAJU>>. Acesso em: 31 mar. 2021

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO01); (EI02EO02); (EI02EO04); (EI02CG01); (EI02EF01).

Atividade 4 - Cantar a canção

Escute e depois cantem juntos a canção *Sinto o que sinto*, da Turma do Mundo Bitá.

A letra fala sobre os diversos sentimentos vividos por uma criança: desânimo, timidez, raiva, calma, inveja, entre outros.

Para fazer o acompanhamento, ofereça chocalhos e instrumentos percussivos, para que os pequenos escolham o preferido. Todos podem cantar e tocar junto com a melodia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OEUXZ2uz1a4&ab_channel=Mundo-Bita>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO01); (EI02EO02); (EI02EO04); (EI02CG01); (EI02TS01); (EI02EF01).

Atividade 5 - Dia do brinquedo favorito

Com a autorização dos pais e seguindo as regras da escola, peça que as crianças levem para a escola o brinquedo preferido. Pode ser também algum objeto pelo qual tenham estima e gostem de manusear.

Numa roda de conversa, cada um(a) apresenta o brinquedo e conta aos colegas o motivo de ele ter sido escolhido como o de que mais gosta.

Outra ideia é pedir que escolham, entre os brinquedos que há na sala, qual é o favorito e, num momento coletivo, conversar sobre ele.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO01); (EI02EO02); (EI02EO04); (EI02EF01).



Este planejamento contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Fonte: BRASIL, 2016.

Reconto, leitura e escrita

Confeccionar as figuras da gata e dos brinquedos que estão no livro e recortá-los. Colocar no verso fita adesiva para, depois, afixá-las no quadro e distribuí-las entre os(as) alunos(as).

O(a) professor(a) ou uma criança podem fazer o reconto, tendo a figura da gatinha no centro do quadro. A cada brinquedo anunciado, quem tem a figura em mãos deve levantar-se para colocá-la perto da personagem principal, reproduzindo a história que já conhecem.

As funções podem ser trocadas, e o reconto pode ser feito diversas vezes.

O(a) educador(a) pode elaborar uma retextualização e, usando elementos da narrativa, criar outras situações em que a gata mostre diversos outros sentimentos.

Por exemplo: a dona da gatinha voltou para casa, e a gatinha foi correndo encontrá-la, mas derrubou o pote de água e ficou muito assustada. A dona trouxe uma ração bem gostosa, e a gatinha sorriu de alegria...

Após iniciar, convide as crianças para continuarem e também criarem outros momentos para esse conto.

Essa atividade pode ser acompanhada das cartas com *emojis*, para que as crianças façam mímicas imitando as expressões faciais que correspondam aos sentimentos narrados.

As atividades de reconto, leitura e escrita contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF04) Formular e responder a perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Fonte: BRASIL, 2016.



"Designed by Freepik"

Parte 4

JOGOS E BRINCADEIRAS*

Miau, miau

As crianças ficam sentadas em círculo, com o corpo virado para o lado externo da roda. O(a) professor(a) fica no meio, e elas devem estar com os olhos fechados. Explicar a regra da brincadeira: quando o(a) professor(a) tocar a cabeça de alguém, este deverá dizer “Miau, miau!”. Os colegas, ainda com os olhos fechados, deverão descobrir quem é o gatinho.

O carteiro

O(a) professor(a) coloca todos sentados em círculo. Ele(a) deve ter nas mãos um envelope e anunciar: “O carteiro mandou uma carta!” (fazendo voz de suspense e alegria). Ao abrir a carta, ler o que está escrito:

"Queridas crianças, aqui é a Gatinha.

Vocês querem brincar comigo? Eu gosto muito de brincar de mímica.

Então, quando eu disser o que fazer, todo mundo deve obedecer.

Vamos lá!

Todo mundo imitando um gatinho!

Todo mundo imitando um cachorrinho!

Todo mundo coçando o pé!

Todo mundo dando uma gargalhada!"

O(a) professor(a) pode pensar em outros movimentos e expressões que sejam divertidos e agradáveis para as crianças.

* Se na turma houver crianças com necessidades especiais, adapte-a para inclui-las nas brincadeiras.

Cama de gato

Com cestos de roupa e corda de varal ou barbante, é possível fazer um brinquedo para estimular a habilidade motora das crianças pequenas. Esse brinquedo é conhecido como “cama de gato”.

É preciso fazer uma trama com a corda, obstruindo parcialmente a abertura do cesto. Depois, colocar brinquedos dentro e estimular as crianças a tentarem retirá-los de lá.

Devem ser confeccionados vários cestos, para que todas consigam participar individualmente ou em duplas.

Sugestão: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFVJ5ZtybUk&feature=emb_logo&ab_channel=Massacuca>. Acesso em 31 mar. 2021.

Máscara

Procurar em *sites* de Internet moldes para confecção de máscaras de gatinhos, para fazer junto com as crianças.



As atividades de jogos e brincadeiras contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

Fonte: BRASIL, 2016.



MÚSICAS E FILMES



- Apresente às crianças composições eruditas que podem exprimir sentimentos. Pedir que se aquietem e comecem a escutar as melodias. Então, todos, inclusive o(a) educador(a), devem começar a se expressar, movimentando o corpo, os braços e as mãos, dançando e dizendo o que sentem quando escutam as músicas.

Selecione trechos pequenos de cada uma, alternando momentos mais extrovertidos e outros mais intimistas. As melodias podem ser encontradas facilmente no Youtube e em *streaming* de música.

A seguir, sugestões de melodias com os sentimentos e sensações a elas relacionadas:

Sonata ao luar, de Beethoven (calma ou tristeza);

Danúbio azul, de Strauss (tranquilidade);

Valsa das flores, de Tchaikovsky (tranquilidade);

Melodia sentimental, de Villa-Lobos (tranquilidade);

Cancã, de Offenbach (alegria e diversão);

Marcha turca, de Mozart (alegria e diversão);

Eine Kleine Natchmusik, de Mozart (alegria);

Primavera, de *As quatro estações*, de Vivaldi (alegria);

Badinerie, *Suíte nº 2 para flauta*, de Bach (alegria);

O lago dos cisnes, de Tchaikovsky (calma e suspense);

Tocata e fuga em ré menor, de Bach (tensão e suspense);

Sinfonia 25 sol menor, de Mozart (suspense);

Berceuse, de Brahms (calma e relaxamento);

Peer Gynt: morning mood, de Grieg (calma e relaxamento).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02EF01).

Professor(a), veja mais uma canção do Mundo Bitá, que fala de sentimentos: *Meu pequeno coração*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dqSanOdW4lw&ab_channel=MundoBitaVEVO>. Acesso em 31 mar. 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02EF01).

- Assista ao vídeo com a “contação” da história *O monstro das cores*, que fala sobre os sentimentos e está disponível no canal Varal de histórias: <<https://www.youtube.com/watch?v=5dYnBRHJ15Q>>. Acesso em 31 mar. 2021.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO06); (EI02CG02); (EI02CG03); (EI02EF01).

- Para recordar a linda gatinha da história, vamos aprender uma parlenda e um trava-língua:

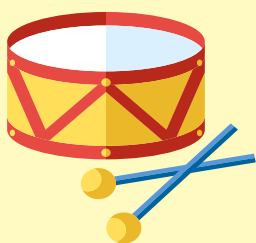
- Parlenda

Era uma vez um Gato Maltez.
Tocava piano e falava francês.
A dona da casa chamava-se Inês.
O número da porta era trinta e três.
Quer que eu conte outra vez?

- Trava-língua

Gato escondido com rabo de fora
Tá mais escondido que rabo escondido com gato de fora.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:
(EI02EO03); (EI02EO06); (EI02EF01).



"Designed by Freepik"

DICA

Ao executar as músicas, o(a) educador(a) pode convidar as crianças a repetir os gestos propostos na letra e, acompanhar a execução com chocalhos e outros instrumentos sonoros e percussivos.

As sugestões de músicas e filmes contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Fonte: BRASIL, 2016.



"Designed by Freepik"

Parte 5

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, ed. 70-A, seção 1 - Extra, p. 15, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431>. Acesso em: 1º set. 2020.

- *Publicação oficial do governo federal que institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O decreto tem como finalidade “implementar programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal”.*

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/ini-cio>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

- *Documento normativo que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, constituindo-se atualmente como referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil.*

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

- *Nesse texto, Antônio Cândido apresenta a literatura como fator de equilíbrio psíquico e social, argumentando sobre a necessidade de ela ser reconhecida como direito de qualquer pessoa, devendo, portanto, ser garantida a todos(as).*

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

- *Este importante livro da pesquisadora Nelly Coelho faz um histórico da produção literária infantil e juvenil e apresenta uma categorização dos leitores levando em consideração as capacidades cognitivas e as fases de desenvolvimento das faixas de idade que compreendem a infância e a adolescência.*

COSSON, Rildo. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 207-225, set./dez. 2015.

- *O professor Rildo Cosson elabora esse artigo tendo como foco o trabalho docente e sugere práticas de leitura e letramento a serem aplicadas em ambientes escolares da educação infantil. Em seu entendimento, a formação de crianças leitoras se dá desde a primeira infância, e a literatura infantil é um instrumento legítimo para que as crianças possam adentrar no mundo letrado.*

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-69. (Coleção Explorando o Ensino, 20).

- Nesse capítulo do livro *Literatura*, da Coleção *Explorando o Ensino*, o autor trata da relação entre a educação e a arte da palavra. Assim, partindo da afirmação de que as leituras em sala de aula se realizam de forma descontextualizada, propõe que esse ensino se torne uma prática significativa, uma vez que o exercício da leitura é essencial não apenas para a formação do leitor, mas para a formação do ser humano.

GENTILE, Paola. Assim se forma a identidade. *Nova Escola*, São Paulo, 1º ago. 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/128/assim-se-forma-a-identidade>>. Acesso em: 4 nov. 2020.

- Esse artigo reflete sobre a formação da identidade e orienta os educadores a criar situações em que as crianças pequenas possam identificar seus gostos, preferências, conhecer suas habilidades, limites e reconhecer-se como indivíduo.

PARREIRAS, Ninfa. Colo: o lugar do livro e da literatura na infância. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, ed. esp., p. 299-312, fev. 2015.

- A autora traz interessantes considerações sobre o papel do afeto e da proximidade na relação das crianças bem pequenas com os livros e histórias. Leituras, acalantos, parlendas, canções e até sons diferentes e aparentemente sem sentido criam e reforçam os laços das crianças com os adultos. Ao longo do artigo, são apresentadas estratégias que possibilitam essa aproximação, todas elas centradas na riqueza das interações que se processam quando a criança se aconchega na segurança do colo de quem lhe descortina o mundo da linguagem, da imaginação e da fantasia.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

- A experiência da escritora colombiana Yolanda Reyes com a *Oficina Espantapájaros em Bogotá* é detalhada nesse livro. A criança é reconhecida como leitora desde o ventre da mãe. Com relatos reais e exemplos práticos, a autora convoca pais, bibliotecários e mediadores a começar, desde cedo, a formar leitores, promovendo encontros lúdicos e prazerosos da criança com o livro.

VORCARO, Angela; LUCERO, Ariana. O objeto transicional de Winnicott na formação do conceito de objeto *a* em Lacan. *Natureza Humana*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 15- 31, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-24302015000100002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 1º nov. 2020.

- Esse artigo se propõe a estabelecer possíveis aproximações entre o conceito de objeto *a* lacaniano e o conceito de objeto transicional winnicottiano. Dessa maneira, procura-se afirmar a importância desses objetos para a constituição subjetiva do ponto de vista de uma teoria psicanalítica.

SUGESTÕES DE LEITURA

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

- Nesse livro, a autora traça um panorama histórico da literatura infantil no Brasil e no mundo, e busca uma conceituação do gênero, aprofundando a discussão sobre o adjetivo “infantil” que define os livros indicados para as crianças. Para ela, longe de ser gênero menor, a literatura infantil é, na verdade, rica em possibilidades para desenvolver o senso crítico das crianças e expandir os limites das experiências por elas vividas.

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. Faculdade de Educação da UFMG. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale; Faculdade de Educação da UFMG, s.d. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

- Publicação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG. Tem como objetivo subsidiar os educadores, especialmente os alfabetizadores, com conceitos das temáticas de alfabetização, leitura e escrita. É organizado no formato de verbetes, cada um deles escrito por um especialista da área. Sua consulta pode servir como um entendimento preliminar para termos e conceitos usados em publicações, na formação e na prática de docentes.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

- A educadora espanhola Teresa Colomer apresenta, nesse volume, diversas ferramentas para auxiliar os docentes em seus projetos de promoção de leitura. São tratados temas como a qualidade dos livros infantis, o uso da literatura na sala de aula e a formação do leitor, desde os primeiros anos escolares. Nas palavras da autora, andar entre livros é a condição essencial da educação literária das novas gerações.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

- As autoras apresentam, nesse livro, a relação entre a linguística textual e o ensino da leitura. Afirmando que a leitura é uma atividade de produzir sentidos, convidam para o aprofundamento nos signos presentes em diversos gêneros textuais e analisam como se processa o entendimento que é feito por meio da apreensão de noções como contexto, referência, intertextualidade, sequenciamento e outros elementos constitutivos do texto.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

- A escritora e estudiosa colombiana compartilha os textos de diversas conferências de que participou e nos quais reflete sobre o trabalho de educadores e mediadores que se debruçam sobre a temática da promoção da leitura para crianças.